

Trabalhos Científicos

Título: Deficiência De Vitamina D Em Crianças Portadoras De Doença Celíaca: Uma Revisão Integrativa Da Literatura

Autores: KARINA LOURANA OLIVEIRA DE QUADROS (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), MYRELLA EVELYN NUNES TURBANO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), WANDERSON DA SILVA NERY (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), YURI SAMUEL NUNES TURBANO (UNINTER), MYLLA CHRISTIE NUNES TURBANO (UNINTER), MARI EDELINE VERAS DOURADO (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), THAYNÁ AMARAL BRUM REIS (UNINTER), KATIELLE MASCARENHAS ROCHA (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP)), CHRISTIANE MELO SILVA (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA (IESVAP))

Resumo: A Doença Celíaca (DC) é uma condição multissistêmica que afeta indivíduos suscetíveis devido a genética. Nesse sentido, esta patologia é caracterizada pela atrofia das vilosidades que resulta em lesões teciduais da gliadina, ocasionando assim, a deficiência de vitamina D. Compilar e analisar de forma abrangente os estudos existentes, identificando a prevalência, os fatores de risco, as manifestações clínicas e as intervenções propostas para mitigar os efeitos adversos desta condição. A pesquisa trata de uma revisão integrativa de literatura, qualitativa, de caráter bibliográfico e um estudo retrospectivo, realizada com publicações entre 2019 e 2024, nas bases de dados Scielo, Pubmed/Medline e Biblioteca Virtual em Saúde sobre a deficiência de vitamina D em crianças portadoras da doença celíaca, com uso dos descritores em Saúde “Doença celíaca”, “Deficiência de vitamina D”, “Má absorção” e operadores booleanos “AND e “OR”. Foram estudados 17 artigos, que revelaram dados significativos sobre a prevalência e os impactos clínicos dessa condição. Entre os 150 participantes estudados, foi constatado que 68% das crianças apresentavam deficiência de vitamina D, com níveis sanguíneos abaixo de 20 ng/mL de 25-hidroxivitamina D. Em termos demográficos, a idade média das crianças foi de 8,5 anos, variando entre 3 e 16 anos, com uma distribuição de gênero inclinada para 58% meninas e 42% meninos. Os sintomas mais comuns relatados entre as crianças com deficiência de vitamina D incluíram dores ósseas (48%), fraqueza muscular (37%) e fadiga (42%). Comparativamente, crianças sem deficiência apresentaram uma menor incidência desses sintomas, destacando a relação entre os níveis adequados de vitamina D e a saúde musculoesquelética. A pesquisa destacou a alta prevalência de deficiência de vitamina D entre crianças com doença celíaca, correlacionada com a adesão à dieta sem glúten, a exposição solar e a suplementação nutricional. Dessa forma, a intervenção precoce com suplementação de vitamina D e programas educativos mostrou-se eficaz na normalização dos níveis de vitamina D e na melhoria da saúde óssea das crianças afetadas. Estes resultados enfatizam a necessidade de monitoramento contínuo e abordagem multidisciplinar no manejo da doença celíaca pediátrica.